



## INFLUÊNCIA DO SEXO E DA IDADE DE ABATE DE FRANGOS DE CORTE SOBRE O RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CORTES

Jacqueline Rosa De Souza (jakrosasouza@gmail.com)  
Claudia Marie Komiyama (claudiakomiyama@gmail.com)  
Vivian Aparecida Rios De Castilho (viviancastilho@live.com)  
Bruna De Souza Eberhart (brunasouzae@hotmail.com)  
Fernando Alberto Benitez Dos Santos (ferbenitz@gmail.com)  
Erique Ferreira Porfirio (erique\_targinoporfirio@hotmail.com)

O Brasil é um dos mais importantes produtores mundiais de carne de frango. Para atender às novas exigências de mercado, a criação separada de frangos de corte por sexo vem sendo mais utilizada, visando oferecer frangos uniformes e com peso médio adequado para cada demanda de mercado. O objetivo geral desse trabalho foi avaliar rendimento de carcaça e dos cortes de frangos de corte em diferentes idades de abate. Foram utilizadas 480 aves da linhagem Cobb 500®, distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado com dois sexos (machos/fêmeas), seis repetições e 40 aves por unidade experimental. O experimento foi realizado no Setor de Avicultura da Universidade Federal da Grande Dourados. As aves foram alojadas, pesadas inicialmente para uniformização dos lotes e o fornecimento de água e ração foram fornecidas ad libitum. Para a avaliação do rendimento de carcaça e cortes, foram selecionadas três aves por repetição aos 21, 28, 35, 42 e 49 dias de idade. As aves foram submetidas a jejum alimentar de seis horas e transportadas para o abatedouro experimental da FCA/UFGD, onde foram pesadas individualmente. O processo de abate consistiu em sangria, escaldagem, depenagem, evisceração de forma manual e resfriamento das carcaças. Após o resfriamento, as carcaças foram pesadas desprovidas de pés e cabeça, e em seguida realizados os cortes para a avaliação dos pesos da carcaça, peito com osso, peito desossado, pernas com osso, pernas desossadas, asas e dorso e calculados os rendimentos da carcaça e cortes. Aos 21, 28, 35, 42 e 49 dias de idade foi possível observar que o peso vivo dos machos (1,010; 1,736; 2,473; 3,4639; 4,028 kg, respectivamente) foram maiores que as fêmeas (0,907; 1,514; 2,115; 2,915; 3,325 kg, respectivamente), contudo não apresentaram diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) para o rendimento de carcaça, peito, peito desossado e dorso. Quando observados os rendimentos de pernas, os machos apresentaram maiores percentuais que as fêmeas aos 21 dias (31,15% machos e 30,15% fêmeas) e aos 49 dias de idade (29,10% machos e 28,30% fêmeas), não diferindo aos 28 e 35 dias. Em relação as asas, as fêmeas apresentaram maiores rendimentos que os machos aos 28 (10,39% fêmeas e 10,02% machos) e aos 35 dias de idade (9,88% fêmeas e 9,63% machos), não diferindo aos 21, 42 e 49 dias. Para pernas desossadas aos 21, 28 e 42 dias, os machos apresentaram maiores rendimentos (20,68%; 20,66%; 20,66%, respectivamente) quando comparados as fêmeas (19,73%; 19,76%; 19,60%), não diferindo aos 35 e 49 dias. Nas condições do presente estudo, os frangos de corte machos apresentaram peso e rendimento de pernas superiores as fêmeas; e para peito, asas e dorso foram semelhantes.

**Agradecimentos:** A UFGD pelo apoio financeiro e concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.